

## DISCIPLINA ELETIVA NO ENSINO MÉDIO – “CULTURA POPULAR: COSTUMES E TRADIÇÕES DO POVO NORDESTINO”

Hedgard Rodrigues da Silva; Cristina Helena de Carvalho Xavier

*Professor da Educação Básico da Rede Estadual da Paraíba – [hdgsilva@yahoo.com.br](mailto:hdgsilva@yahoo.com.br); Professora da Educação Básico da Rede Estadual da Paraíba – [cxavier103@gmail.com](mailto:cxavier103@gmail.com)*

**Resumo:** O artigo trata de um relato de experiência pedagógica na disciplina eletiva sobre cultura popular, desenvolvida na Escola Cidadã Integral Padre Hildon Bandeira do Estado da Paraíba, onde os estudantes protagonizaram ações, valores e conhecimentos sobre os saberes do povo nordestino, culminados no “arraiá PHB” - Festa de São João da escola - e na gincana da sustentabilidade, realizada na semana do meio ambiente. Utilizando abordagem histórico-crítica as aulas foram pensadas a partir de estratégia didático metodológico com leituras, confecções de murais, práticas lúdicas, exibição de filme, visitas pedagógicas, entre outras. Durante o processo de ensino-aprendizagem da disciplina, os estudantes leram textos conceituais sobre o significado da cultura popular nordestina, seguidos de roda de debate; estudaram sobre os ditados populares e as variações linguísticas; e revisaram os saberes sobre o movimento do cangaço. Através dos filmes: “O homem que desafiou o diabo” e “Ave poesia”, sobre o poeta cearense Patativa do Assaré, os adolescentes puderam mergulhar no universo de tradições do nordeste, vendo a linguagem, a culinária, as danças e outros elementos presentes no jeito de viver nordestino. Foi realizada uma aula de campo, antecipada de uma aula teórica, em sala, sobre a feira livre e os mercados públicos, assim, os estudantes participaram de aula de campo no mercado público da Torre, onde fizeram pesquisas sobre os produtos de tradição nordestina, bem como a culinária, conversaram com os feirantes sobre o movimento dos trabalhadores e a história do lugar. No sentido de culminar o fechamento da eletiva, os estudantes foram protagonistas do grupo Cultura Verde na gincana da sustentabilidade e protagonizaram na festa de São João com a dança da quadrilha e o casamento matuto. No sentido de conclusões, foram criadas situações predicativas e interativas das ações humanas com criticidade e observação que pressupomos que os educandos se apropriassem da sua função social e exercessem de forma plena a sua cidadania.

Palavras-chave: Cultura popular, Disciplina eletiva, Protagonismo, Cidadania.

## INTRODUÇÃO

O artigo procura relatar a experiência vivenciada no processo de ensino-aprendizagem da disciplina eletiva chamada: “cultura popular: costumes e tradições do povo nordestino”, desenvolvida na Escola Estadual Cidadã Integral Padre Hildon Bandeira, no primeiro semestre de 2017 com alunos do ensino médio, apresentando os conteúdos abordados, as discussões geradas, a aula de campo, a relação dos estudantes com as temáticas levantadas em aulas, enfim, todo o processo de socialização e apropriação do conhecimento.

A metodologia de elaboração do trabalho partiu dos registros das atividades realizadas em sala a partir dos textos, exercícios, fotografias e documentos, bem como dos relatórios da aula de campo e avaliação da disciplina. Esses dados foram organizados e sistematizados no relatório dissertativo e descritivo da disciplina, compondo a parte principal deste relato de experiência.

A oferta de disciplinas eletivas no ensino médio faz parte da estratégia curricular das Escolas Cidadãs Integrais (ECI) do estado da Paraíba. Semestralmente os estudantes são solicitados a fazerem a escolha de qual disciplina eletiva irão cursar. Essas matérias são disponibilizadas por professores em caráter interdisciplinar e procuram ajudar o estudante no seu desempenho escolar e alcance do projeto de vida, bem como abordar conteúdos de seus interesses.

São disciplinas temáticas, oferecidas semestralmente, propostas pelos professores e/ou pelos estudantes e objetivam diversificar, aprofundar e/ou enriquecer os conteúdos e temas trabalhados nas disciplinas da Base Nacional Comum do currículo. (ICE, 2015a, p. 22)

Além da Base Comum do Currículo, a escola está estruturada num modelo pedagógico que utiliza uma Base Curricular Diversificada, compreendida nas disciplinas de Projeto de Vida, Eletivas, Estudo Orientado e Práticas Experimentais. A escola de tempo integral na Paraíba segue o modelo pedagógico da chamada “Escola da Escolha”, assim conhecida por colocar no centro da perspectiva de formação, o estudante e suas escolhas, suas ações protagonistas, ficando à escola a responsabilidade de contribuir para sua formação acadêmica de qualidade, a formação para vida e formação de competências para o século XXI.

Para melhor entender sobre o contexto escolar em que a disciplina foi desenvolvida, falemos um pouco sobre de onde vem o modelo de escola integral adotado no estado da Paraíba: A proposta de escola se baseia na experiência da cidade de Recife-PE, a partir da revitalização do Ginásio Pernambucano. A escola pública que em tempos atrás foi referência de ensino, encontrava-

se com estrutura sucateada e proposta pedagógica desfalcada para o ensino de excelência de qualidade, ao visitar o Ginásio Pernambucano, ex-alunos se deparam com seu estado de degradação, então, na busca por recolocar a escola nos padrões de qualidade, entra em cena a parceria público/privada almejando por transformações estruturais e pedagógicas, pautando a Tecnologia da Gestão Educacional para colocar a parcela administrativa para dar sustentação ao aparato pedagógico planejado em conjunto com os membros da comunidade escolar, com centralidade no aluno e seu projeto de vida.

A iniciativa pessoal do ex-aluno logo reuniu outros representantes do segmento privado, como ABN AMRO Bank, CHESF, ODEBRECHT e PHILIPS. E por meio dela foi iniciado o processo de recuperação e revitalização do Ginásio.

A primeira tarefa, entre 2000 e 2002, foi resgatá-lo do estado de decadência física em que se encontrava após décadas de um processo sistemático de degradação.

Iniciou-se uma longa reforma estrutural e de recuperação de todo o seu acervo, envolvendo profissionais de diversas áreas, inclusive arqueólogos e historiadores, dada a riqueza de elementos históricos descobertos sob as estruturas do edifício.

Cumprido o objetivo inicial, a segunda etapa referia-se ao projeto de recuperação da qualidade do ensino.

A partir daí, o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação e o Governo do Estado de Pernambuco transcenderam o marco da reforma estrutural e, consolidando suas parcerias, iniciaram os estudos para propor um novo ordenamento político-institucional e pedagógico para o Ginásio Pernambucano, restituindo o seu poder de referência como parte de um processo amplo de desenvolvimento da educação em Pernambuco, no Nordeste e no Brasil. (ICE, 2015b, p. 6-7)

A iniciativa deu certo e tem sido replicada em outras escolas do estado de Pernambuco e no ano de 2016 no estado da Paraíba, buscando reestruturar a educação com sentido à Formação Humana Integral e Tecnológica. A ECI Padre Hildon Bandeira a qual fazemos as reflexões está direcionada para formação do cidadão crítico, criativo e autônomo. A educação é pautada no conhecimento a serviço do estudante e seu projeto de vida, no modelo da Pedagogia da Presença<sup>1</sup> que dialoga com a Tecnologia da Gestão Educacional<sup>2</sup> e tem o Trabalho enquanto Princípio Educativo: “A formação da pessoa não se realiza apenas no e para o trabalho, mas fundamentalmente para a vida, na adoção de uma atitude de não diferença em relação ao outro, aos problemas da vida e seu entorno.” (ICE, 2015c, p. 9).

<sup>1</sup> A essência da Pedagogia da Presença é a reciprocidade. O objetivo central é a mudança da forma de o educando se relacionar consigo mesmo e com os outros, no processo de Aprender a Ser, Aprender a Conviver, Aprender a Conhecer e Aprender a Fazer, conforme norteiam os Quatro Pilares da Educação propostos pela UNESCO e outro dos princípios educativos presentes neste Modelo (ICE, 2015d, p. 35).

<sup>2</sup> A Tecnologia de Gestão Educacional pode ser definida como a arte de integrar tecnologias específicas e educar pessoas. No contexto da Escola da Escolha, educar pessoas significa criar um ambiente educacional onde todos, gestores e educadores, sintam-se estimulados a aprender e pôr em prática seus conhecimentos a serviço do estudante e seu Projeto de Vida (ICE, 2015d, p.05).



Seguindo as recomendações presentes no relatório apresentado a UNESCO por Jacques Delors no contexto da década de 1990, orienta que o ser humano desenvolva conhecimentos, competências e valores. No livro *“Educação um Tesouro a Descobrir”* (2002), o mesmo defende que mais que formar operários, eleitores e moradores da cidade, cabe à educação: “fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permite navegar através dele.” (idem, p. 89). Destarte, depreende-se que não se trata de preparar o sujeito para uma parte do mundo, nem para a estabilidade constante em um emprego, ou, apenas destinado a obedecer a ordens, trata-se de integra-lo ao todo, torna-lo autônomo, conectado, global e ao mesmo tempo local.

Voltando a parte diversificada do currículo, especificamente para a disciplina eletiva, esta se articula ao projeto de vida como está explicitado na citação abaixo:

Na Escola da Escolha, os componentes curriculares são elementos fundamentais do processo de formação e de construção do Projeto de Vida e as Eletivas são uma oportunidade para a ampliação do seu repertório de conhecimentos. O diálogo que se pretende entre as Eletivas e o Projeto de Vida está na possibilidade de ampliação do menu, de “coisas para se pensar a respeito”, “de coisas para se descobrir” e, assim, iniciar um processo de enriquecimento e diversificação do repertório de conhecimento e vivências culturais, artísticas, esportivas, científicas, estéticas, linguísticas etc. (ICE, 2015a, p. 23)

Nesse sentido, a disciplina eletiva “cultura popular: costumes e tradições do povo nordestino” se propôs a conhecer, vivenciar e refletir sobre a cultura popular no nordeste do Brasil, explorando os costumes e tradições do povo, buscando nas manifestações folclóricas a compreensão histórica da realidade, com ênfase no estado da Paraíba. A matéria foi realizada no primeiro semestre do corrente ano, contando com a participação de dezenove estudantes do primeiro, segundo e terceiro anos do ensino médio.

Inicialmente a partir da aproximação diagnóstica a partir do diálogo com os estudantes, foram colhidas informações sobre seus objetivos, metas e focos, construindo um arcabouço de interesses dos mesmos, no sentido de pensar e organizar as disciplinas eletivas. O pouco conhecimento de alguns sobre a cultura nordestina, principalmente a cultura interiorana, do sertão, brejo, região do cariri, agreste e zona da mata paraibana, somadas a identificação cultural desses lugares por estudantes que são oriundos dessas regiões, culminaram na vontade de estudar sobre a cultura popular nordestina, para alguns a socialização de seus saberes e identidades e noutros a chance de conhecer sobre a cultura da região nordeste.



Assim, a disciplina foi construída e disponibilizada pelos professores para os estudantes se inscreverem. Num momento chamado de “feira das eletivas” os professores das três disciplinas eletivas ofertadas no primeiro semestre de 2017, reuniram os estudantes no pátio e apresentaram suas ementas e processo metodológico. A partir deste primeiro contato, os estudantes depois se dirigiram para as salas específicas de cada matéria, procurando ampliar o diálogo sobre a disciplina a fim de fazerem suas escolhas por qual matéria iriam cursar naquele semestre.

## **RELATÓRIO DA DISCIPLINA**

Começamos por apresentar a metodologia utilizada na disciplina: Preocupados em desenvolver um trabalho cuja didática se baseie em fundamentos educacionais democráticos, com participação efetiva do estudante, ações que gerem seu protagonismo, utilizamos o método da pedagogia histórico-crítica<sup>3</sup> como forma de pensar a prática, aproximando os conteúdos teóricos à compreensão da realidade histórica da luta de classes, bem como na apropriação e assimilação dos estudantes como sujeitos dessa história, herdeiros e construtores da cultura popular em meio ao sistema capitalista.

No sentido pedagógico, as aulas foram baseadas em leituras e debates que despertassem o sentido crítico e transformador dos participantes, jogos e brincadeiras para ludicidade do processo, rodas de conversa, exibição de filmes, palestras, visitas pedagógicas, aulas de campo, pesquisas, montagem de mural, exercícios interpretativos e produção textual.

A partir de um planejamento inicial feito em conjunto na sala de aula, elencamos alguns conteúdos que foram distribuídos nas datas dos encontros previstos para a disciplina, a saber: conceito de cultura popular; alguns pontos relacionados ao folclore do nordeste como os ditados populares, as variações linguísticas e o movimento do cangaço; o folclore na Paraíba, relacionado a sua história e geografia; as contribuições dos negros no folclore nordestino; as contribuições indígenas no folclore nordestino; estudo e produção de cordel; estudo e produção de xilogravura; exibição do filme “Ave poesia” sobre o poeta Patativa do Assaré; estudo teórico e prático de algumas danças como forró, xaxado, quadrilha, cocô de roda, maneiro pau e pau de fitas; estudo

---

<sup>3</sup> Pedagogia Histórico-Crítica é o empenho em compreender a questão educacional a partir do desenvolvimento histórico objetivo. Portanto, a concepção pressuposta nesta visão da Pedagogia Histórico-Crítica é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana. (SAVIANI, 2000, p. 102).

sobre as feiras de rua e mercado popular; excursão para alguns mercados da cidade João Pessoa e à comunidade indígena na Baía da Traição – PB.

No encontro para tratar do conceito de cultura popular, foi utilizado o texto intitulado “Cultura Popular” de Maria de Elisabete de Andrade Costa, disponível no site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)<sup>4</sup> como base para construir o conceito com os estudantes. Após uma breve explanação e questionamento aos estudantes do que eles trazem de senso comum sobre a cultura popular, fizemos uma leitura coletiva e pausada do texto. A medida que íamos lendo, também íamos organizando as ideias e apresentando exemplos. O texto apresenta um apanhado histórico sobre o termo cultura popular ligado ao nacionalismo no século XIX, numa busca pela identidade nacional. Também faz uma breve passagem a respeito da relação entre cultura de massa e a indústria cultural, bem como sobre os saberes relacionados as camadas sociais. Apesar da dificuldade em definir a cultura popular a autora trás a posição da 25ª Conferência Geral da Unesco em 1989 que define a cultura tradicional e popular como

o conjunto de criações que emanam de uma comunidade cultural, fundadas na tradição, expressas por um grupo ou por indivíduos e que reconhecidamente respondem às expectativas da comunidade enquanto expressões de sua identidade cultural e social: as normas e os valores que se transmitem oralmente, por imitação ou de outras maneiras.

Como último ponto trazido no texto à discussão foi a aprovação em 2001 pelo Comitê Intergovernamental da Organização Mundial de Propriedade Industrial de um projeto de disposições com relação à proteção dos Conhecimentos Tradicionais e Folclore, estando este termo equivalente a cultura tradicional. Na convenção da Unesco em 2003 a expressão “patrimônio cultural imaterial” substitui na recomendação de 1989 o termo “cultura tradicional e popular”. A autora conclui chamando atenção para a expressão no plural de “culturas populares” nos levando ao debate sobre a diversidade das práticas sociais nesse campo com múltiplos sistemas simbólicos de diferentes procedências.

Seguimos nosso estudo num outro encontro tratando das formas de manifestações do patrimônio cultural imaterial no nordeste do Brasil, apresentando exemplos de conhecidas festas populares como festas de padroeiras, São João, São Pedro, vaquejada, festa de reis, carnaval, entre outras. Também abordamos a culinária citando exemplos como o cuscuz, baião de dois, rubacão, buchada, vaca atolada, canjica, pamonha, pé-de-moleque, cocada, tapioca, farinha, rapadura,

---

<sup>4</sup> <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/26/cultura-popular>.

considerando inclusive as diferenças no preparo de algumas comidas que variam entre os estados do nordeste. As questões religiosas e de crença como as romarias, os terreiros de candomblé, superstições, rezadeiras, benzedeiras e crendices. As danças e folguedos como cavalo-marinho, reisado, maracatu, frevo, caboclinho, nau catarineta, afoxés, congadas, coco de roda, ciranda, bumba-meu-boi, caninha verde, pastoril, maneiro pau, e outras. As músicas e os instrumentos como a iconográfica sanfona, a alfaia, os congus, agogôs, o pandeiro, o triângulo, a zabumba, o pífano, o berimbau e a rabeça que sonorizam ritmos musicais como o xote, o forró pé-de-serra, a sambada, as rodas de coco, as bandas de pífano, ao forró rabeçado e tantas músicas que compõem o acervo musical do nordeste. Não pudemos deixar de falar dos artesanatos com argila, couro, bordados, retalhos, crochê, artes sacras, esculturas, materiais de estopa e palha, as rendas, as saias e chinelas tão características da região. Também tratamos dos jogos, brinquedos e brincadeiras, como pião, seu rei mandou dizer, boneca de pano, pipa entre outras.

Com todos esses elementos os estudantes partiram para a tarefa de confecção de um mural temático que relacionasse o conhecimento teórico conceitual sobre o tema e os exemplos de suas manifestações, buscando em revistas, imagens associadas. Nesse momento também foi lembrado que há pessoas que são ícones do nordeste como Lampião, Maria Bonita, Luiz Gonzaga, Ariano Suassuna, escritores como Patativa do Assaré, Ascenso Ferreira, Augusto dos Anjos, João Cabral de Melo Neto, José Lins do Rego e personagens como Mateus e Catirina. Os estudantes se dividiram em grupos e no final juntaram seus trabalhos formando um painel conceitual. Segue umas fotos que ilustram este momento:



Fig. 1 – Estudantes montando o painel.



Fig. 2 – Exposição do mural temático.

Noutro encontro tratamos sobre as variações linguísticas e os ditados populares, trabalhando com um caça-palavras de ditados populares e um texto que apresentava uma mesma situação contada por diferentes personagens de lugares diferentes do Brasil. Nessa aula aproveitamos esse texto para fazer uma brincadeira teatral de imitação de sotaque e características hiperbólicas de

trejeitos e expressões. Outra brincadeira foi uma corrida disputada entre duas equipes para responderem o complemento de ditados populares.



Fig. 3 – Estudantes completando as frases.



Fig. 4 – Brincadeira de corrida.

Na outra aula falamos sobre o movimento do cangaço no nordeste, apresentando a história desse movimento, alguns cangaceiros, entre eles os mais famosos Lampião e Maria Bonita, discutimos a participação das mulheres nesse movimento, os problemas sociais que permeavam o nordeste do início do século XX e o fim desse movimento. Os estudantes já tinham algum conhecimento sobre esse movimento e se sentiram a vontade para falar e expressar opiniões que divergiram sobre o quanto o movimento lutava contra a volante (policiais) que defendiam os ricos fazendeiros e donos de grandes latifúndios e como agiam com violência nas cidades oprimindo e amedrontando os moradores. Nesta mesma aula foi lido um cordel “Lampião arrependido da vida de cangaceiro”<sup>5</sup>.

Nas aula seguinte os estudantes assistiram o filme “O homem que desafiou o diabo”<sup>6</sup>, observando os elementos da cultura popular nordestina presente na obra, como questões referentes a costumes, utensílios, vestimenta, religiosidade e credences, entre outros. Além deste filme, os estudantes também assistiram ao “Ave Poesia” do cearense Rosembreg Cariry, filme de 2009, falando sobre a vida e obra do poeta Patativa do Assaré. Ao final os alunos escolheram uma poesia que mais gostou para recita-la em sala.

A aula sobre a feira livre e os mercados do nordeste como expressão da cultura popular foi realizada com muita alegria e entusiasmo pelo estudantes, pois após fazermos uma discussão em sala sobre a feira livre e os mercados, considerando sua importancia não só relacionada aos produtos, ervas, frutas, utensílios, alimentos em geral, mais também a comunicação que acontece na feira, a interação entre as pessoas, os diálogos e negociações que ocorrem da vida cotidiana, os estudantes

<sup>5</sup> Fonte: Literatura popular em verso, Antologia, Tomo I, MEC/ casa de Rui Barbosa, 1964. Disponível em: <http://www.pead.lettras.ufrj.br/tema06/emverso.html>. Acesso em 15/03/2017.

<sup>6</sup> Lançado em 28 de setembro de 2007. Filme nacional. Direção de Moacyr Góes.



saíram da escola para visitar o mercado público do bairro da Torre, onde se localiza a escola. O objetivo da aula de campo foi contextualizar na prática o estudo teórico sobre a feira livre e os mercados e suas relações com o patrimônio imaterial da cultura nordestina. Nesse sentido, os estudantes fizeram observações, fotografaram, perguntaram sobre a estrutura e a história do lugar, os produtos, os trabalhadores, a culinária e outros aspectos desta tradição. Todos eles foram devidamente identificados com crachás e gostaram muito da atividade como está expresso em um dos relatórios feito em grupo, que apresentamos abaixo:

#### Visita ao mercado da Torre.

Assim que chegamos nós nos reunimos e dividimos em grupo e fomos conhecer as pessoas que trabalham no mercado, conversamos com os comerciantes. Primeiro começamos a entrevista com uma mulher que trabalha há 33 anos. Ela começou muito antes da reforma do mercado, também vimos junto com todos que diariamente os nordestinos comem castanha, cajá, acerola, manga, banana, camarão, canjica, pamonha, como várias outras comidas. Conversamos também com os comerciantes que há muito tempo trabalham lá. Uns gostam e outros acham muito cansativo por conta do horário que é muito puxado. Em se traando de rotina, muitos gostam de trabalhar no final de semana. Teve também um senhor que tenho certeza que significou muito para cada um, porque logo no começo ele parou um grupo e recitou um poema e também fez a mesma coisa com o outro grupo. E já quando vínhamos embora o mesmo senhor que recitou os versos com um gesto simples e humilde, ele comprou dois sacos de sonho de valsa e com gesto simples de agradecer pela visita, mas na verdade nós que tínhamos que agradecer pelo simples gesto dele. Ele significou muito, pois com um simples gesto encantou todos nós, pois o que ele fez temos certeza que na memória de cada um vai ficar gravado, pois nas pequenas coisas que existe um coração enorme apenas precisando de um carinho em troca apenas de reconhecimento com sua atitude que alegrou todos nós. Não só pelo chocolate que ganhamos, mais sim pelas palavras ditas.

Após esta aula de campo a disciplina eletiva se reparou para realização de dois momentos, um primeiro considerado como culminancia de todas as eletivas, pois as mesmas foram reunidas numa grande gincana sobre sustentabilidade, em que nesta eletiva protagonizamos a equipe “cultura verde” e um segundo momento de culminancia em especial para esta eletiva que foi a realização do São João da escola com direito a quadrilha e casamento matuto. Esses dois momentos foram ricos para o trabalho em grupo e a aprendizagem de valores de solidariedade, respeito e companheirismo, diante do desafio de trabalhar em equipe a disputa da gincana e nos ensaios para os festejos juninos. Para encerrar este breve relato de experiência, antes de ir para as conclusões socializamos mais algumas fotografias.



Fig. 5 – Visita ao mercado da Torre. Fig. 6 – Visita no mercado da Torre. Fig. 7 – Equipe Cultura Verde



Fig. 8 – Casamento matuto.

Fig. 9 – Quadrilha junina.

## CONCLUSÕES

Partindo da concepção de desenvolver habilidades que contemplem diferentes aspectos do desenvolvimento humano a eletiva “cultura popular: costumes e tradições do povo nordestino”, alcançou seus objetivos no que tange a identidade cultural e a conscientização de perpetuar as tradições nordestinas e costumes. Além de atrair a atenção dos educandos, houve nesta eletiva o fortalecimento da autoestima e do sentimento de pertença.

Já que é oportuno através da educação de tempo integral alinharmos conteúdos programáticos a sensibilização do jovem protagonista na sua essência. O que estava programado para esta eletiva não se completou devido ao tempo que foi enxuto para uma diversidade cultural imensa, mas propomos que no próximo semestre esta retorne dando continuidade a busca da identidade cultural e cidadã destes jovens. A concepção de ensino ligada às práticas sociais de linguagem culturais e costumes da nossa região e do nosso Estado explica a sua funcionalidade e operacionalidade no cotidiano de todos nós. Entretanto, uma reflexão sobre a concepção de cultura popular e suas tradições perpassaram os conhecimentos e hábitos culturais desses sujeitos, transformando-os em cidadão críticos e de identidade cultural.

Destarte, reproduzir e aprofundar aspectos articulados à vida histórica, cultural e social da sua cidade, de seu Estado e região não é nada fácil. Portanto, foram criadas situações predicativas e interativas das ações humanas com criticidade e observação que pressupomos que os educandos se apropriassem da sua função social e no exercício pleno da sua cidadania.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, C. L.; NEPOMUCENO, C. M. **Estudos contemporâneos de cultura**. Campina Grande: UEPB/UFRN, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

INSTITUTO de Corresponsabilidade da Educação. **Modelo Pedagógico**. Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do Currículo. Componentes Curriculares – Ensino Médio. 1º edição. Recife – PE, 2015a.

\_\_\_\_\_. **Introdução às bases teóricas e metodológicas do modelo escola da escolha**. 1º edição. Recife – PE, 2015b.

\_\_\_\_\_. **Tecnologia de Gestão Educacional**. Princípios e conceitos. Planejamento e operacionalização. 1º edição. Recife – PE, 2015c.

\_\_\_\_\_. **Modelo Pedagógico**. Princípios educativos. 1º edição. Recife – PE, 2015d.

MACENA, Lourdes. **Festas, danças e folguedos: elementos da identidade local, patrimônio imaterial no nosso povo**. In: MARTINS, José Clerton de Oliveira. Turismo, cultura e identidade. José Clerton de Oliveira Martins, organizador. – São Paulo: Roca, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 3ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira & Identidade Nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 7 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.